

CATEQUESE No Domingo, 2 de Junho, realiza-se a Festa de Encerramento das Actividades da Catequese. Será a partir das 15h30, no Salão Multiusos: começa com uma representação de todos os anos sobre "A nossa Catequese é assim", seguindo-se um lanche partilhado e a celebração da Missa, às 18h30.

Durante a Missa realiza-se a Festa do Compromisso, das crianças do 9º Ano.

No Domingo seguinte, 9 de Junho, será a vez da Profissão de Fé (6º Catecismo), durante a Missa das 12h00.

ARRAIAL Neste sábado realiza-se o segundo e último dia do nosso Arraial. Venha divertir-se com família e amigos. O lucro apurado destina-se a amortizar a dívida da Paróquia. Neste Dia Mundial da Criança, a entrada é gratuita para as crianças.

PEDITÓRIOS Neste fim-de-semana, o primeiro de Junho, os peditórios nas Missas destinam-se, como é habitual, a ajudar a pagar os compromissos assumidos com a construção da Igreja Paroquial.

CONTAS 2018 Com esta Folha é distribuída uma nota sobre as contas da Paróquia em 2018, com as receitas e despesas, na qual o Sr. Prior agradece a generosidade de todos.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Donativo - 20,00 €

Donativo Arraial - 320,00 €

Quiosque - 146,70 €

Caixas - 29,60 €

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 46 (47), 2-3.6-7.8-9

REFRÃO: *Por entre aclamações e ao som da trombeta, ergue-Se Deus, o Senhor.*

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Lc 24, 46-53

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Por isso, permaneci na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto». Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-Se deles e foi elevado ao Céu. Eles prostraram-se diante de Jesus, e depois voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

Comentário, Dehonianos

Na primeira leitura, Jesus, depois de ter apresentado ao mundo o projecto do Pai, entrou na vida definitiva da comunhão com Deus – a mesma vida que espera todos os que percorrem o mesmo caminho de Jesus. Quanto aos discípulos não podem ficar a olhar para o céu, numa passividade alienante, mas têm de ir para o meio dos homens continuar o projecto de Jesus.

A segunda leitura convida os discípulos a terem consciência da esperança a que foram chamados (a vida plena de comunhão com Deus). Devem caminhar ao encontro dessa esperança de mãos dadas com os irmãos.

O Evangelho apresenta-nos as palavras de despedida de Jesus que definem a missão dos discípulos no mundo. Faz, também, referência à alegria dos discípulos: essa alegria resulta do reconhecimento da presença no mundo do projecto salvador de Deus e resulta do facto de a ascensão de Jesus ter acrescentado à vida dos crentes um novo sentido.

1098

02.06 2019

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA **SÃO FRANCISCO XAVIER**



Last Judgment. Fra Angelico

*Com os três gestos últimos de Jesus
– envia, bendiz, desaparece –
inicia-se naquele momento a «Igreja em saída».
Uma Igreja que perscruta o que de bom há no mundo,
que quer captar, colher e fazer emergir
as forças mais belas. Converti: cultivai e protegei
as sementes divinas de cada pessoa.*

ERMES RONCHI, AVVENIRE

DOMINGO

*Domingo VII da Páscoa,
Solenidade da Ascensão
do Senhor, Dia Mundial
dos Meios de Comunicação
Social*

Act 1, 1-11

Ef 1, 17-23

ou Hebr 9, 24-28

10, 19-23

Lc 24, 46-53

SEGUNDA

Ss. Carlos Lwanga e

Companheiros, mártires

Act 19, 1-8

Jo 16, 29-33

TERÇA

Act 20, 17-27

Jo 17, 1-11a

QUARTA

S. Bonifácio, papa e mártir

Act 20, 28-38

Jo 17, 11b-19

QUINTA

S. Norberto, bispo

Act 22, 30: 23, 6-11

Jo 17, 20-26

SEXTA

Act 25, 13b-21

Jo 21, 15-19

SÁBADO

Gen 11, 1-9 ou Ex 19, 3-8a.

16-20b ou Ez 37, 1-14 ou

Joel 3, 1.5 (2, 28-32)

Rom 8, 22-27

Jo 7, 37-39

PRÓXIMO DOMINGO

Solenidade de Pentecostes

Act 2, 1-11

1 Cor 12, 3b-7. 12-13 ou

Rom 8, 8-17

Jo 20, 19-23

ou Jo 14, 15-16. 23a-26

TOPOGRAFIA DO ESPÍRITO

Papa Francisco, 2017

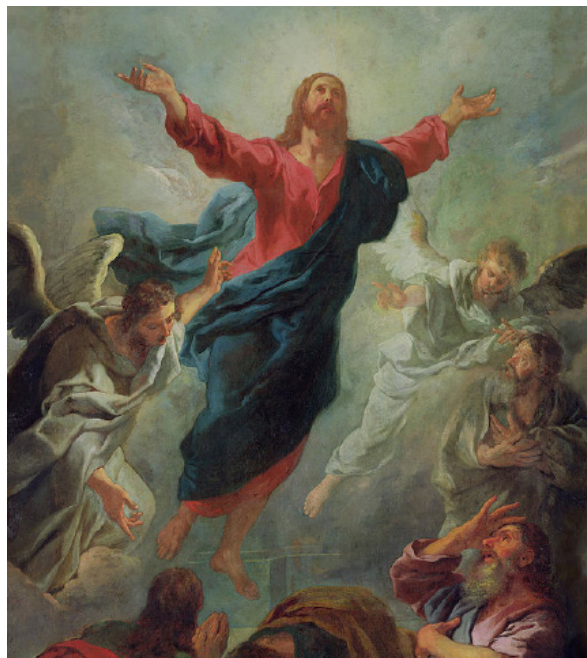
Há três lugares referenciais na vida de cada cristão: a Galileia, o céu e o mundo. A eles correspondem outras três palavras: memória, oração e missão, que identificam o nosso caminho.

Jesus, durante os quarenta dias transcorridos da ressurreição até à Ascensão, entretinha-Se com os discípulos: ensinava-lhes, acompanhava-os, preparava-os para receber o Espírito Santo... animava-os. E são precisamente as Escrituras que indicam os três lugares referenciais do nosso caminho cristão, três palavras que revelam sempre como deve ser o nosso caminho.

“Galileia” foi dita à primeira apóstola, Madalena: «Vai e diz aos discípulos que vão à Galileia». Trata-se de uma palavra “referencial” densa de significados para os discípulos.

De facto, na Galileia ocorreu o primeiro encontro com Jesus, é o lugar onde Jesus Se encontrou com eles, escolheu-os, ensinou-lhes desde o início, convidou-os a segui-Lo. Um lugar que se reapresenta na vida de cada cristão: cada um de nós tem a própria Galileia. É o momento no qual nos encontrámos com Jesus, em que Ele Se manifestou, em que o conhecemos, também nós sentimos esta alegria, este entusiasmo de o seguir. A Galileia indica para cada um a graça da memória, porque para ser um bom cristão é necessário ter sempre a recordação do primeiro encontro com Jesus ou dos encontros sucessivos. Será ela no momento da provação a dar a “certeza”.

“Céu” encontra-se no trecho em que se narra a Ascensão do Senhor: de facto, os apóstolos mantinham os olhos fixos no céu a tal ponto que alguns anjos lhes disseram: «Mas, por que estais a olhar para o céu... Ele partiu. Está lá.



Voltará, mas está lá». O Céu é onde agora está Jesus, mas não separado de nós; fisicamente sim, mas sempre a interceder por nós. Lá, Jesus mostra ao Pai o preço que pagou por nós. Assim como era necessário recordar o primeiro encontro com a graça da memória, devemos pedir a graça de contemplar o Céu, a graça da prece, a relação com Jesus na oração, neste momento ouve-nos, está connosco.

“O mundo”. Jesus diz aos discípulos: «Ide e fazei discípulos em todas as nações». O lugar do cristão é o mundo, para anunciar a Palavra de Jesus, para anunciar que fomos salvos, que Ele veio para nos dar a graça, para nos levar todos com Ele diante do Pai. Ir em missão é viver e dar testemunho do Evangelho, é anunciar às pessoas como é Jesus. Isto faz-se com o testemunho e com a Palavra, porque se eu disser como Jesus é, como é a vida cristã e viver como pagão, não funciona. A missão não é eficaz.

A FORÇA DA GRAVIDADE QUE NOS IMPELE PARA O ALTO

Ermes Ronchi, in *Avvenire*

The Ascension by Jean Francois de Troy

A ascensão é a navegação do coração, que te conduz do fechamento em ti ao amor que abraça o universo (Bento XVI). A esta navegação do coração, Jesus chama os onze, um grupinho de homens amedrontados e confusos, um núcleo de mulheres corajosas e fiéis. Desafia-os a pensar em grande, a olhar longe, a ser a narrativa de Deus «a todos os povos».

Depois condu-los para fora, rumo a Betânia, e, erguendo as mãos, abençoa-os (Lucas 24,46-53). No momento do adeus, Jesus acolhe nos braços os seus discípulos, congrega-os e aperta-os a Si, antes de os enviar.

A ascensão é um acto de enorme confiança de Jesus naqueles homens e mulheres que o seguiram durante três anos, que não entenderam muito, mas que muito O amaram: confia à sua fragilidade o mundo e o Evangelho, e abençoa-os.

É o seu gesto definitivo, a última imagem que nos resta de Jesus, uma bênção sem palavras, suspensa para sempre entre Céu e Terra.

Enquanto os abençoava, separou-se deles e foi levado para o Céu. Jesus não foi para longe ou para o alto, para qualquer canto remoto do cosmo. Elevou-Se para a profundidade das coisas, para o íntimo da criação e das criaturas, e de dentro preme como bênção, força ascensional para uma vida mais luminosa.

Não existe no mundo só a força de gravidade

para baixo, mas também uma força de gravidade para o alto, que nos faz erguidos, que faz verticais as árvores, as flores, a chama, que levanta a água das marés e a lava dos vulcões. Como uma nostalgia de céu.

Com a ascensão, Jesus sobe à profundidade das criaturas, inicia uma navegação no coração do universo, o mundo é baptizado, isto é, imergido em Deus. Se apenas fosse capaz de me dar conta disto e de disto me alegrar, descobriria a sua presença em todo o lado, caminharia pela Terra como dentro de um único sacrário, num baptismo infinito.

Lucas conclui, de surpresa, o seu Evangelho, dizendo: os discípulos voltaram a Jerusalém com grande júbilo. Em vez disso, deviam estar tristes, acabava uma presença, foi-se embora o seu amor, o seu amigo, o seu mestre. Mas a partir daquele momento, sentem dentro de si um amor que abraça o universo, capaz de dar e receber amor - amei cada coisa com o adeus (Marina Cvetaeva).

Os discípulos veem em Jesus que o homem não acaba com o seu corpo, que a nossa vida é mais forte que as suas feridas. Veem que um outro mundo é possível, que a realidade não é só isto que se vê, mas abre-se sobre um “além”; que em cada sofrimento, Deus inseriu centelhas de ressurreição, clarões de luz no escuro, fissuras nos muros das prisões. Também nós vemos que fica comigo «o meu Deus, perito em evasões» (M. Marcolini).